Palavras-chave: Sétimo mandamento, Adultério, Casais, Noivos, Noivado, Casamento

Leitura: Gn 2 + Mt 19, 1-12

Texto: Domingo 41

Irmãos,

Os dez mandamentos são dez regras de amor. Pelos mandamentos Deus nos ensina como devemos O amar e como devemos amar o nosso próximo. Dez regras de amor. E a regra mais violada é a sétima regra: Não adulterarás. Se a vida fosse um jogo de futebol, muitos jogadores receberiam a cartão vermelho por não terem respeitado essa regra.

O sétimo mandamento é o mandamento que controla toda vida que está relacionada com o casamento. Toda vida antes do casamento, e toda vida dentro o casamento. E nessas áreas muitas pessoas não respeitam as regras. Elas fazem o que querem. Vou dar alguns exemplos:

 Uma pesquisa entre jovens de várias igrejas mostrou que a maioria dos noivos perdeu a sua virgindade já antes do dia do seu casamento. Relações sexuais antes do casamento são consideradas normais para muitos jovens. Se os médicos, ou as farmácias publicarem uma lista das pessoas que usam preservativos, muitos pais ficariam chocados, descobrindo que a própria filha está usando essas coisas. E se os pais proíbem o uso dessas coisas, muitos jovens compram em segredo, pois é muito fácil obter preservativos.

 Na área da sexualidade, cada um vive conforme as suas regras, e provavelmente porque os pais nunca falaram sobre as coisas relacionadas com a sexualidade. É assim em muitas casas. Os pais não falam sobre este assunto. Eles têm vergonha de falar. Há uma atmosfera tensa e misteriosa se os pais tocam neste assunto. Muitas vezes os filhos devem descobrir essas coisas sem ajuda dos pais. Os pais não ensinam os seus filhos. Então, onde os filhos aprendem os segredos da sexualidade? Na rua ou na praça, pois lá as pessoas falam. Duma maneira grosseira e suja; ou de modo misterioso e rindo à socapa. Ou os filhos aprendem a sexualidade pelos jornais, pelas revistas ou pelos programas na televisão. Mas lá, também, duma maneira grossa e suja. Quase todos os jovens não aprendem a sexualidade pelos pais, mas pelos próprios canais. E por isso eles não aprendem nada sobre as normas e as regras a respeito da sexualidade. Pois, conforme os jornais e os programas de TV, tudo é legítimo.

E agora, a minha pergunta: como nós, cristãos, devemos reagir? É verdade que cada um mesmo deve descobrir as regras da sexualidade? Não, irmãos; se fosse assim, Deus ficaria calado. Não leríamos nada sobre isso na Bíblia. Mas Deus não ficou calado! Deus fala sobre essas coisas: sobre o casamento e sobre a sexualidade. Ele fala sobre isso, pois Ele quer nos ensinar como devemos viver.

**DEUS DÁ AULAS AOS NOIVOS E CASAIS.**

1. SOBRE A INSTITUIÇÃO DO CASAMENTO;
2. SOBRE A INTENÇÃO DO CASAMENTO;
3. SOBRE A MANUTENÇÃO DO CASAMENTO.

**A INSTITUIÇÃO DO CASAMENTO**

A Bíblia fala sobre isso já logo no início, quando foi revelada a criação do homem.

Deus *criou o homem*, lemos em Gênesis 1,27, *conforme a sua imagem*. Essa é a primeira coisa que Deus nos revela sobre a nossa criação. E a Bíblia diz também: *homem e mulher os criou*. Parece que isso é uma coisa especial! Deus não nos criou sendo anjos, pois anjos não têm essa distinção sexual. Não há anjos femininos e anjos masculinos. Mas a criação do homem tem essa diferença. Deus nos criou *homem e mulher*. E desde aquele momento existe essa diferença entre os homens. Uma criança nasce sendo menino ou menina; e cresce para ser homem ou mulher. Assim Deus quis. Assim Deus nos criou.

 Gênesis 1 fala brevemente sobre a criação do homem. Somente fala sobre o produto final. Em Gênesis 2 lemos mais sobre essa criação do homem. Lá está escrito sobre a MOTIVAÇÃO de Deus para criar o homem sendo homem e mulher. Lá está escrito que Deus primeiramente criou *o homem*: *Adão*. E, depois disso, Deus criou a mulher: Eva. Ouvimos Deus pensar com voz alta, depois da criação do Adão, dizendo: *Não é bom que o homem esteja só. Far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.*

 Então, irmãos, Deus descobriu que a sua criação ainda não estava completa. E me parece que Deus fez isso assim de propósito. Deus, de propósito, criou primeiramente o homem, só para depois constatar que isso não é bom. Deus quer nos ensinar algo.

Deus quer ensinar a todos os descendentes de Adão, todos os seus filhos, que não é bom que o homem esteja só. Deus não quer que você fique só. Deus quer conscientizar cada homem e cada mulher de que não é bom que ele (ou ela) seja só. Deus quer conscientizar Adão de que não é bom que ele seja só. Deus quer mostrar a Adão a benção do casamento.

 Por isso Deus não criou diretamente a mulher. Antes disso, Deus faz uma outra coisa, pois lemos em Gênesis 2,19: “*Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles. Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos, MAS para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora, que lhe fosse idônea”.*

Essas últimas palavras são bem importantes, pois elas nos ensinam com qual intenção Deus levou os animais a Adão; em primeiro lugar, para dar um nome aos animais; mas, finalmente, para fazer com que Adão descobrisse que ele era só; entre todas as criaturas, *não se achava uma auxiliadora, que lhe fosse idônea.* E quando Adão descobriu ISSO, naquele momento o Senhor *fez cair pesado sono sobre ele.* E Deus começou o seu trabalho.

Ele *tomou uma das suas costelas e transformou-a numa mulher*. Podem imaginar isso? Eu não acho, pois nunca foi feita uma coisa igual aqui na terra. Nenhum médico conseguiu fazer isso. Mas foi assim. Deus fez uma mulher por meio de Adão. E Ele pegou a mão dela e a levou a Adão.

 E Adão está louco de alegria. Ele dá um grito de alegria e jubila: Esta...Esta...afinal, é osso dos meus ossos... e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Um varão e uma varoa. Eles se combinam; completam-se. Juntos eles são uma unidade. É isso Deus quer: essa UNIDADE, pois logo depois ele diz: “*POR ISSO, DEIXA O HOMEM PAI E MÃE E SE UNE À SUA MULHER, TORNANDO-SE OS DOIS UMA SÓ CARNE”.*

 Essas palavras, irmãos, são palavras que merecem ser emolduradas. Escritas num papel, ou num pedaço de madeiro, ou numa pedra para pendurar na parede. Na parede de cada cartório, na parede de cada sala onde se faz um casamento civil, na parede de cada igreja onde as pessoas se casam, na parede do quarto de casal de cada casa onde os casais se unem, na parede da sala da justiça onde muitos casais se separam - pois essas palavras são fundamentais para cada casamento; não somente porque elas falam sobre a instituição do casamento, mas também porque são importantes para que se conheça a intenção do casamento; e também para a manutenção do casamento.

**DEUS DÁ AULAS AOS NOIVOS E CASAIS.**

**SOBRE A INSTITUIÇÃO DO CASAMENTO;**

**E SOBRE A INTENÇÃO DO CASAMENTO**.

*“POR ISSO, DEIXA O HOMEM PAI E MÃE E SE UNE À SUA MULHER, TORNANDO-SE OS DOIS UMA SÓ CARNE”.* Isso, irmãos, é a tarefa, que Deus deu. Uma tarefa para Adão e Eva, mas também para cada geração que vem depois deles. Isso é o que Deus gosta.

Isso é o que Deus quer. *Que os dois se tornem uma só carne.*

 Essa é a essência do casamento. E nós não devemos limitar o sentido dessas palavras pensando somente na união sexual entre os casais; esse é um só aspecto. O sentido dessas palavras é muito mais amplo do que somente a união sexual. Deus quer ver a união total dos casais. Não somente a união física, mas também a união espiritual. A intenção dessas palavras é que os casais vivam numa paz espiritual. É isso que Deus quer ver.

 Não é por nada que Deus regularmente proíbe o casamento misturado. Em Êxodo 34,15, Deus diz: *Não faças aliança com os moradores da terra Canaã; não suceda que, em se prostituindo eles com os deuses e lhes sacrificando, alguém te convide, e comas dos seus sacrifícios e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com seus deuses, façam que também os teus filhos se prostituam com seus deuses”.* Dessa maneira, irmãos, Deus avisa Israel. E, mais tarde, na história do povo de Israel, Deus repete esse aviso. Por exemplo, contra Salomão, que se desviou por causa das suas mulheres estrangeiras; e mais uma vez o profeta Esdras (Esdras 10) avisa contra o casamento misto. Regularmente os profetas profetizaram contra isso. E não somente no Antigo Testamento, mas também no Novo Testamento se fala contra isso. O apóstolo Paulo escreve em sua segunda epístola aos Coríntios (6,14): “*Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?”.* E em sua primeira epístola, Paulo diz (7,39): *“A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, MAS... SOMENTE... NO SENHOR”.* Não devemos negar essas últimas palavras. Somos livres para casar, com quem quisermos, mas SOMENTE NO SENHOR. Essa é uma restrição. Paulo quer dizer que somos livres para casar CONTANTO QUE a outra pessoa creia no Senhor.

 Deve haver uma união em fé. Juntos, servir ao Senhor. Não um assim e o outro assim; não um nessa igreja e a outra numa outra igreja. Assim não temos essa união espiritual. Unidos na verdadeira fé, isso é o que Deus quer. Isso é o que Deus ordena. Isso é o que Deus ordena a todos nós; isso é o que Deus ordena aos casais. E isso é o que Deus ordena a vocês, jovens e adolescentes. Isso faz parte do mandamento fundamental que Deus deu no início a Adão e Eva e a todos os seus descendentes: *“POR ISSO, DEIXA O HOMEM PAI E MÃE E SE UNE À SUA MULHER, TORNANDO-SE OS DOIS UMA SÓ CARNE”.* Isso é uma missão para todos. Uma missão com uma grande promessa; mas, para receber essa promessa, devemos cumprir a nossa missão.

 E, para cumprir essa missão, devemos procurar um cônjuge que crê, também, no Senhor; e depois disso a nossa missão não terá acabado, mas continua: os namorados e os noivos devem cumprir essa missão, vivendo conforme a vontade do Senhor. Organizando a sua vida e preparando o seu casamento conforme a vontade do Senhor. Não somente pensar na casa, nos móveis, procurar as roupas para casar, mas também procurar a igreja para se casar. Pois, aqui na igreja, os noivos podem mostrar que eles verdadeiramente querem servir ao Senhor. Unidos em amor e em verdade. E, para ser honesto, essa é uma coisa muito bonita! Não é? É uma coisa muito bonita quando os noivos se reúnem na igreja, se olham nos olhos e se prometem francamente que querem se dedicar com amor e alegria e que querem se ajudar em todas as coisas. As coisas físicas, mas também as coisas espirituais.

Essas últimas coisas também. Ajudar nas coisas espirituais é também um dever dos casais.

Se não é, por que Paulo fala dessa maneira? Que a mulher deve casar no Senhor? Não é somente uma aliança física, mas também uma aliança espiritual. Viver junto perante Deus.

Os noivos começam com o Senhor aqui na igreja, aqui eles se prometem ser fiéis e pedem uma benção sobre o seu casamento. E Deus vai dar essa benção, se os dois viverem conforme as suas promessas.

 Os dois devem tornar-se uma só carne. Essa é uma missão para os noivos, mas também para os casais. Não somente antes do casamento devemos cumprir essa missão, mas também depois do casamento. Devemos trabalhar para manter essa união. Permanecer fiéis, em dias bons e em dias maus, em riqueza e em pobreza, em saúde e em doença. Os noivos se prometem isso na igreja, mas devem cumprir isso depois. E isso não é fácil; pois, depois do casamento, os casais começam a se conhecer. Aquelas coisas pequenas que dão uma grande irritação, os seus costumes escandalosos, os seus defeitos, as suas fraquezas, as discussões, ou a falta de discussões; o egoísmo e muito mais. Antes do casamento os noivos são cegos para os defeitos do seu cônjuge, mas depois do casamento eles vão descobrir que eles não casaram com um anjo, mas com um homem pecaminoso, ou uma mulher fraca. E isso pode causar tensão ou irritação. Isso pode dar em uma discussão ou até em uma grande briga. Ficar calado durante três dias e não dizer nenhuma palavra. Negar-se. E, num tal momento, o seu casamento está sob pressão; a casa, que parecia um paraíso no início do seu casamento, torna-se num inferno. O casamento torna-se uma prisão, de qual as pessoas querem escapulir.

 Pois é! Uma pessoa vai dizer. Pois é, pastor. E o que fazer se isso acontece regularmente? Se os casais vivem como cão e gato? Ou se eles descobrem que não se amam? Que fazer? Eles devem continuar? Eles não podem acabar com o seu casamento?

Sobre isso, quero dizer alguma coisa na última parte.

**DEUS DÁ AULAS AOS NOIVOS E CASAIS.**

**SOBRE A MANUTENÇÃO DO CASAMENTO.**

Uma tal pergunta foi feita ao Senhor pelos Fariseus. Eles chegaram com essa pergunta:

*É lícito ao marido repudiar a sua mulher por QUALQUER motivo?*

Então, até na época de Jesus as pessoas conheciam o problema do divórcio. Existiam casos de divórcio. E provavelmente por vários motivos. Sabemos que certos mestres/pastores achavam que uma pessoa podia se separar da sua mulher caso ela tivesse estragado o almoço, usando sal demais. Outros mestres/pastores eram mais rigorosos e disseram que uma separação só seria possível no caso de adultério. Em todo caso: vários motivos foram usados para se separar da sua mulher.

 E agora um homem faz esta pergunta ao nosso grande mestre Jesus Cristo. *Senhor, é licito ao marido repudiar a sua mulher por QUALQUER motivo?* E qual é a resposta do Senhor? O nosso Senhor pegou a Palavra de Deus e disse: *Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”.*

O nosso grande profeta pegou a Palavra de Deus e mostra claramente a missão sagrada do homem e da sua esposa. Uma missão para se unir em amor e paz. Eles são unidos. Pelo casamento.

 Há pessoas que vivem juntas como marido e esposa por muitos anos, tendo filhos, mas que não se casaram oficialmente na igreja; e quando há problemas no casamento, e eles querem se separar e o pastor vêm com esta palavra de Jesus, eles dizem: ah, mas nós nunca nos casamos oficialmente na igreja. Então, Deus não nos juntou. Isso é igual ao formalismo dos fariseus, que procuram qualquer motivo para se separar.

 Paulo não disse, em 1 Co 6,16: *Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne.* Isso é não somente um ato de fazer sexo. O homem que faz isso, ele se une à prostituta. Não somente fisicamente, mas também espiritualmente, se afastando de Deus e fazendo uma coisa que Deus proibiu em sua lei. Por causa disso este ato é tão grave a ponto de ser motivo legítimo para um divórcio. O ato de se unir fisicamente e espiritualmente é um ato que sela o casamento.

Por causa disso, a noiva em Israel devia levar o lençol da cama da lua de mel para a casa dos pais dela, mostrando que o casamento foi consumado. No momento em que isso acontece, o casamento existe. A palavra na igreja é uma coisa, o ato na cama é outra coisa.

 Mas, no momento em que isso acontece, os dois são unidos. Não são mais dois, mas um só corpo. Quer dizer: os dois DEVEM SER um só corpo. O Senhor ordena isso.

E o mesmo Senhor nos ensinou como devemos manter esta união.

 Quando lavou os pés aos discípulos, ele disse (João 13,34): *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros”.*

Jesus disse isso aos seus discípulos, mas essas palavras valem plenamente para o amor que Deus exige do homem e da sua mulher dentro do casamento. O Senhor exige o amor fraternal dos casais. Pode ser que estes casais, às vezes, tenham mil motivos para reclamar um do outro e para irritar-se por causa dos defeitos do seu parceiro. Mas Cristo exige um amor que sabe perdoar. Cristo, que se humilhou a lavou os pés dos seus discípulos pecaminosos; este Cristo exige um amor igual ao dos seus discípulos, homens e mulheres.

 A nossa forma do casamento fala sobre isso claramente, e diz: *por causa do pecado os casais sofrerão angústia neste estado, e por causa do pecado passarão por muitas dificuldades e aflições. Mesmo assim podem crer na promessa de Deus de que Ele vai perdoar a culpa deles, como eles perdoam um ao outro os seus pecados e fraquezas.*

Irmãos, não há nenhum lugar onde o mandamento de amor fraternal é tão importante como no casamento, onde homem e mulher são os seus mais próximos. E especialmente dentro do casamento este amor pode crescer e florescer duma tal maneira que outras pessoas fiquem com ciúme. Isso acontece quando Cristo abençoa o casamento com seu Espírito; isso acontece quando homem e mulher se submetem à Palavra de Deus; quando eles lêem a Bíblia juntamente e falam sobre esta leitura; quando ambos obedecem a voz do Pastor, que nos ensina como podemos nos apaixonar no casamento; ficar apaixonado com os pensamentos do outro, com as palavras da esposa; com os carinhos, com o corpo. Cristo nos purifica antes do casamento, Ele nos une, e Ele nos guia durante os anos depois do dia do casamento; ele é o pastor dos casais, quando passam por vales escuros; ele é o nosso pastor quando oramos nas aflições; foi ele que deu do seu Espírito ao seu marido ou aos seus filhos. Ele é uma Pedra, uma Rocha, um Castelo Forte nos momentos difíceis. Cristo está perto de nós e ele nos leva aos pontos altos do casamento: quando nasce um filho, quando homem e mulher celebram as Bodas de Prata ou as Bodas de Ouro. Ele está perto quando o vovô e a vovó, com felicidade (e muitas vezes também com muitas preocupações), observam os seus filhos e netos e bisnetos. Naquele momento – depois de uns 50 anos de casamento – o homem pode observar a sua mulher, que estava ao seu lado durante todos estes anos, compartilhando o amor e a miséria. Naquele momento o homem deve agradar ao Criador que criou ser humano como homem e mulher e que juntou os dois pelo casamento; e que os abençoou dessa forma. Com Cristo, o casamento não é uma prisão, mas um paraíso. Amém.